

Profa. Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira Pró-Reitora de
Extensão da
UNIVASF

lucia.oliveira@
univasf.edu.br

A universidade brasileira, local de saber, durante anos veiculou a sua marca apenas ao ensino superior por ter sido essa a sua função de origem. A Constituição de 1988 avançou ao definir a universidade pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no seu Art. 207, e a LDB que entrou em vigor em 1996 trouxe como finalidade da educação superior a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Lamentavelmente, a despeito desse suporte legal, a desarticulação deste tripé de sustentação universitária permanece em muitas IES desencadeando uma série de problemas porque, centrando suas atividades apenas no ensino, a universidade não cumpre o seu papel de instituição formadora, desvinculando-se de seu compromisso com a produção do saber científico e se tornando alheia às questões da sociedade onde está inserida. Pelo contrário, quando a sociedade se torna objeto das suas pesquisas, surgem soluções e alternativas para problemas diagnosticados neste processo e a universidade, aí sim, passa a cumprir com excelência o seu papel.

As atividades de extensão, portanto, quando realizadas com a devida seriedade e qualidade associadas ao ensino e à pesquisa, são uma ferramenta importante para o desenvolvimento de comunidades fragilizadas pela desinformação e pela pobreza. Como afirma Silvio Paulo Botomé em sua obra *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária* (Ed. Vozes, 1996), o significado de extensão envolve a questão do acesso da população ao conhecimento que a universidade produz e domina através do ensino e da pesquisa, sendo sua razão de ser a efetiva contribuição para melhorar as relações das pessoas com sua realidade, as situações com que se defrontam, elevando suas qualidades de vida. É ela, portanto, que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, constituindo-se em elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática e promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular.

A PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UNIVASF, entendendo que a vida e a sociedade não são realidades diferentes por estarem inseridas no mesmo contexto, vem desde 2012 definindo e executando políticas de aproximação da universidade com as populações, especialmente aquelas em estado de vulnerabilidade social, cultural e econômica, de forma a trocar com elas informações capazes de potencializar as suas vantagens, onde o capital humano influencia o capital social, ampliando a participação e transformação com respeito ao meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável, mas sempre com a compreensão de que são as próprias comunidades que encontrarão os caminhos para suprir as suas necessidades. Nesse processo no qual todos ensinam e todos aprendem há enormes ganhos.

Tanto para a universidade, que a partir dos saberes populares assimilados por docentes, discentes e técnicos pode reelaborar as suas teorias e readequar os currículos dos seus cursos, quanto para as populações que têm a oportunidade de resgatarem a sua história é de vital importância identificar problemas, estabelecer prioridades e planejar ações para alcançar objetivos compatíveis com os interesses, necessidades e possibilidades dos resultados e do potencial de replicabilidade das soluções encontradas para situações semelhantes em diferentes ambientes. Além de estarem debatendo temas como democracia, direitos, políticas públicas, funções do estado, desenvolvimento comunitário e sistemas de produção que podem melhorar a sua inserção no mercado.

Trata-se, como na visão de Paulo Freire em *Extensão ou Comunicação?* (Ed. Paz e Terra, 2002), de uma educação para a libertação, na qual jovens, homens e mulheres aprendem a ser sujeitos de si mesmos e da sua história. A revista de extensão EXTRAMUROS é mais uma conquista da PROEX colocada à disposição dos interessados em socializar as suas experiências com a sociedade a quem, enquanto servidores públicos, nos compete SERVIR.